

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E O APRIMORAMENTO DE NOVOS CONHECIMENTOS



Volume 2

Organizador
Plínio Pereira Gomes Júnior

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E O APRIMORAMENTO DE NOVOS CONHECIMENTOS



Volume 2

Organizador
Plínio Pereira Gomes Júnior

Editora Omnis Scientia

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E O APRIMORAMENTO DE NOVOS CONHECIMENTOS

Volume 2

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2023

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador

Plínio Pereira Gomes Júnior

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancalone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Canva

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são
de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

E24 Educação em saúde e o aprimoramento de novos conhecimentos : volume 2 [recurso eletrônico] / organizador Plínio Pereira Gomes Júnior. — 1. ed. — Triunfo : Omnis Scientia, 2023.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-6036-102-7

DOI: 10.47094/978-65-6036-102-7

1. Profissionais da saúde – Formação. 2. Saúde pública – Brasil. 3. Promoção da saúde. 4. Educação médica. I. Gomes Júnior, Plínio Pereira. II. Título.

CDD23: 613

Bibliotecária: Priscila Pena Machado – CRB-7/6971

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A educação em saúde no Brasil é um campo de saberes, agentes e práticas que historicamente esteve vinculado às ações de saúde pública. Tal vinculação busca lograr objetivos diversos que variam ao longo do tempo de acordo com a conjuntura política do setor. Na atualidade, a educação em saúde no Brasil é realizada por uma diversidade de agentes, incluindo profissionais da saúde, educadores, trabalhadores sociais e representantes da comunidade. As ações educativas são desenvolvidas em diferentes espaços, como os serviços de saúde, as escolas, as comunidades e os meios de comunicação.

Apesar dos desafios, a educação em saúde é uma estratégia importante para a melhoria da saúde da população brasileira. Por meio da educação, é possível promover a adoção de hábitos saudáveis, prevenir doenças e agravos à saúde e fortalecer a participação social na saúde. A educação em saúde é um campo em constante evolução. Novos conhecimentos e tecnologias estão sendo desenvolvidos para melhorar a efetividade das ações educativas. O desafio é garantir que a educação em saúde seja acessível a toda a população, independentemente de sua condição social, cultural ou econômica.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 1, intitulado “A AUTOMEDICAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO DA COVID-19”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....9

A AUTOMEDICAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO DA COVID-19

Elisângela Silva Fernandes

Àlex Rubens Pereira da Silva

Maria Beatriz Loiola Viana

Gerson Thiago Rodrigues Leal

Leila Maués de Oliveira Hanna

DOI: 10.47094/978-65-6036-102-7/9-18

CAPÍTULO 2.....19

COBERTURA VACINAL E INCIDÊNCIA DE SARAMPO NA REGIÃO CENTRO OESTE NO PERÍODO 2013-2022

Letícia Alves Rocha

Dayse Aparecida Rosa Vicente

Kayo Henrique Martins Santos

Bárbara Rocha Gonçalves

Lucivânia Marques Pacheco

Ricardo Silva Tavares

DOI: 10.47094/978-65-6036-102-7/19-28

CAPÍTULO 3.....29

DEISCÊNCIA DE SUTURA DE EPISIOTOMIA: IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM BASEADO EM WANDA HORTA

Francisca Mauriene Sousa

Rosalice Araújo de Sousa Albuquerque

Ilvana Lima Verde Gomes

Larisse Araújo de Sousa

Darla Maria Gabriel Ferreira

Thalia Aguiar de Souza

Danieli de Souza Soares

Francisca Beatriz Araújo

Márcia Eduarda França Freires

Francisco Meykel Amâncio Gomes

DOI: 10.47094/978-65-6036-102-7/29-39

CAPÍTULO 4.....40

**METODOLOGIA ATIVA COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO CONTRA AS
HEPATITES VIRAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Pedro Ivo Torquato Ludugério

Ione de Sousa Pereira

Willian da Silva Santos

Vitória Raissa Rodrigues Ferreira

Natalia Pereira Cordeiro

Francisco Canuto de Souza Junior

Luciano Moreira Alencar

Maria Misrelma Moura Bessa

DOI: 10.47094/978-65-6036-102-7/40-50

CAPÍTULO 5.....51

RONDA NOTURNA ESTRATÉGIA PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS NO HOSPITAL

Carla Walburga da Silva Braga

DOI: 10.47094/978-65-6036-102-7/51-55

METODOLOGIA ATIVA COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO CONTRA AS HEPATITES VIRAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pedro Ivo Torquato Ludugério¹;

Enfermeiro, Especializando em Infectologia, Associação Caririense de Luta Contra Aids, Juazeiro do Norte – CE;

E-mail: pedroitorquatto@icloud.com

(ORCID: 0000-0002-6452-3615)

Ione de Sousa Pereira²;

Curso de Graduação em Enfermagem, Centro Universitário Paraíso – UniFAP, Juazeiro do Norte – CE;

(ORCID: 0000-0002-2956-9714)

Willian da Silva Santos³;

Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade Terra Nordeste – FATENE, Caucaia – CE

(ORCID: 0009-0007-1513-350X)

Vitória Raissa Rodrigues Ferreira⁴;

Enfermeiro, Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Centro Universitário Paraíso – UniFAP, Juazeiro do Norte – CE.

(ORCID: 0000-0001-9422-1733)

Natalia Pereira Cordeiro⁵;

Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde, Centro Universitário Paraíso – UniFAP, Juazeiro do Norte – CE.

(ORCID: 0000-0001-7016-7701)

Francisco Canuto de Souza Junior⁶;

(ORCID: 0009-0004-7862-8700)

Luciano Moreira Alencar⁷;

(ORCID: 0000-0002-8778-8763)

Maria Misrelma Moura Bessa⁸.

(ORCID: 0000-0003-4867-3485)

RESUMO: Introdução: As hepatites representam um grupo de doenças hepáticas inflamatórias, cuja etiologia abrange diversas causas, como: infecções virais, abuso de álcool, toxinas e doenças autoimunes; sendo as hepatites por infecções virais as mais comuns. Objetivo: Relatar a experiência da realização de uma ação educativa acerca da prevenção de hepatites virais utilizando uma metodologia ativa. Método: Trata-se de um relato de experiência de uma ação de educação em saúde intitulado “Quiz em Equipes: Desafio das Hepatites Virais” que foi realizada durante o mês de agosto de 2023, por enfermeiros, juntamente com profissionais de outras áreas do conhecimento, como: advogado e assistente social, que compõem uma instituição sem fins lucrativos. Resultados: O principal foco dessa ação foi a aplicação de uma metodologia ativa de ensino/aprendizado com a perspectiva de apresentar as principais medidas preventivas das hepatites virais, e consequentemente, proporcionar aos alunos uma maior abrangência sobre a temática e a importância de se debater sobre as questões que englobam a prevenção, tratamento, conscientização e cuidados através do uso de uma abordagem prática, dinâmica e inovadora. Discussão: Trabalhar o tema das hepatites com a população é de suma importância para prevenir e controlar essas infecções. Ao oferecer informações corretas e acessíveis sobre hepatites virais, é possível capacitar a população a tomar medidas preventivas e adotar comportamentos mais seguros. A conscientização sobre a necessidade de evitar o compartilhamento de agulhas e seringas, o uso de preservativos nas relações sexuais desprotegidas e a importância da higiene pessoal e do consumo de água e alimentos seguros são medidas cruciais na prevenção das hepatites. Conclusão: A aplicação do “Quiz em Equipes: Desafios das Hepatites Virais” ilustra a importância da interatividade na educação em saúde, permitindo a avaliação prática do conhecimento e a identificação das lacunas de compreensão. O uso de metodologias ativas não apenas envolve os participantes, tornando o aprendizado mais envolvente e participativo, como também capacita profissionais de saúde para trabalhar de maneira mais eficaz com a população leiga.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde. Hepatites Virais. Metodologias Ativas.

ACTIVE METHODOLOGY AS A PREVENTION INSTRUMENT AGAINST VIRAL HEPATITIS: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: Introduction: Hepatitis represents a group of inflammatory liver diseases with diverse etiologies, including various causes such as viral infections, alcohol abuse, toxins, and autoimmune diseases; with viral hepatitis being the most common. Objective: To report the experience of conducting an educational initiative on the prevention of viral hepatitis using an active methodology. Method: This is an experiential report of a health education initiative titled “Team Quiz: Viral Hepatitis Challenge” conducted in August 2023 by nurses, along with professionals from other fields of expertise, such as lawyers and

social workers, who are part of a non-profit organization. Results: The primary focus of this initiative was the application of an active teaching/learning methodology with the aim of presenting the key preventive measures for viral hepatitis, thereby providing students with a broader understanding of the topic and the importance of discussing issues related to prevention, treatment, awareness, and care through the use of a practical, dynamic, and innovative approach. Discussion: Addressing the topic of hepatitis with the population is of paramount importance in preventing and controlling these infections. By providing accurate and accessible information about viral hepatitis, it is possible to empower the population to take preventive measures and adopt safer behaviors. Awareness about the need to avoid sharing needles and syringes, the use of condoms in unprotected sexual relationships, and the importance of personal hygiene and the consumption of safe water and food are crucial measures in hepatitis prevention. Conclusion: The application of “Team Quiz: Viral Hepatitis Challenge” highlights the importance of interactivity in health education, allowing for practical assessment of knowledge and identification of comprehension gaps. The use of active methodologies not only engages participants, making learning more engaging and participatory, but also equips healthcare professionals to work more effectively with the lay population.

KEY-WORDS: Health Education. Viral Hepatitis. Active Methodologies.

INTRODUÇÃO

As hepatites representam um grupo de doenças hepáticas inflamatórias, cuja etiologia abrange diversas causas, como: infecções virais, abuso de álcool, toxinas e doenças autoimunes; sendo as hepatites por infecções virais as mais comuns, tendo como principais agentes envolvidos os vírus da hepatite A (HAV), hepatite B (HBV), hepatite C (HCV), hepatite D (HDV) e hepatite E (HEV). Além disso, outros fatores, como o consumo excessivo de álcool, drogas e exposição a certas toxinas, podem levar ao desenvolvimento de hepatites não virais (NUNES et al, 2027).

O surgimento dessas enfermidades têm origem multifatorial e complexa, e têm demonstrado ser um grande desafio para a saúde pública mundial devido à sua alta prevalência e impacto significativo na qualidade de vida dos afetados, por isso a compreensão de suas formas de transmissão é crucial para enfrentar o desafio que elas representam para a saúde pública (NUNES et al, 2017).

As hepatites B e C são particularmente preocupantes devido ao seu potencial de se tornarem crônicas, levando ao desenvolvimento da cirrose hepática, insuficiência hepática e carcinoma hepatocelular. Estima-se que, até o momento, mais de 300 milhões de indivíduos estejam infectados pelo vírus da hepatite B em todo o mundo, enquanto a hepatite C afeta aproximadamente 71 milhões de pessoas. Esses números alarmantes destacam a necessidade de intervenções abrangentes para prevenir e controlar a disseminação dessas infecções (DANDARA, 2022).

No contexto brasileiro, de acordo com dados do Ministério da Saúde, estima-se que milhões de brasileiros convivam com hepatite B e C, com uma prevalência especialmente elevada na região Norte e Nordeste do país. Em particular, no estado do Ceará, a incidência dessas doenças tem se mantido preocupante nos últimos anos, exigindo uma abordagem efetiva de saúde pública para mitigar sua propagação (FERREIRA; SILVEIRA 2006).

Diante da magnitude do impacto das hepatites, a prevenção é uma das principais estratégias para enfrentar essa questão, por isso se faz importante o uso de medidas preventivas norteando-se através de uma análise epidemiológica a nível regional para direcionar a realização de ações de acordo com a necessidade da população (FERREIRA; SILVEIRA 2006).

Entre as principais ações que podem ser realizadas visando a redução da incidência das hepatites estão as campanhas de vacinação contra a hepatite B, conscientização sobre o uso de preservativo durante as relações sexuais, evitar o compartilhamento de agulhas, bem como, atividades de educação em saúde que esclareçam as diversas formas de transmissão das hepatites (PAULO et al 2019).

O uso de metodologias ativas, como jogos, desafios, sala de aula invertida e jogos de interpretação de papéis, também tem se mostrado uma estratégia promissora para a prevenção das hepatites virais. Essa abordagem educativa inovadora visa engajar o público-alvo de forma mais dinâmica e participativa, estimulando o aprendizado e o desenvolvimento do pensamento crítico (SOBRAL; CAMPOS 2012).

Por tratar-se de um grupo de patologias ainda muito presente nos serviços de saúde, e que geram inúmeros prejuízos aos pacientes, nota-se a importância de perpetuar informações relevantes sobre as hepatites para a população em geral e para profissionais de saúde, por conseguinte, faz-se necessário adotar novos meios e mecanismos de ensino inovadores a fim de garantir que o conhecimento seja internalizado pelos sujeitos.

Diante dessa temática, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência da realização de uma ação educativa acerca da prevenção de hepatites virais utilizando uma metodologia ativa.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência de uma ação de educação em saúde intitulado “Quiz em Equipes: Desafio das Hepatites Virais” que foi realizada durante o mês de agosto de 2023, por enfermeiros, juntamente com profissionais de outras áreas do conhecimento, como: advogado e assistente social, que compõem uma instituição sem fins lucrativos.

A ação foi destinada aos alunos do curso técnico em enfermagem de uma instituição particular de ensino no turno da noite das 18h às 20h, localizada na cidade de Juazeiro do Norte, no sul do Estado do Ceará.

Com vistas a melhor condução da atividade, foi elaborado e seguido um roteiro dividido em cinco momentos, nos quais foram descritos os objetivos de cada uma das etapas, conforme quadro 1.

Quadro 1: Roteiro de realização da atividade:

ROTEIRO DO QUIZ EM EQUIPES	
1º Momento	Acolhida e apresentação: foram apresentados os facilitadores, em seguida foi explicado para os participantes como se daria a dinâmica do quiz, bem como a temática a ser trabalhada.
2º Momento	Divisão das equipes: os participantes foram divididos em cinco grupos de cinco pessoas cada um, totalizando 25 participantes e, em seguida, as equipes foram identificadas com números de 1 a 5, onde cada uma elegeu um líder de equipe.
3º Momento	Realização do quiz: após a formação das equipes, cada uma recebeu duas folhas de papel A4 contendo um quiz composto por seis perguntas de múltipla escolha, abrangendo desde definições até formas de tratamento das hepatites virais.
4º Momento	Encerramento com debriefing: ao término do quiz foi feito um debriefing a fim de sintetizar as informações trabalhadas, sanar dúvidas dos participantes e frisar informações pertinentes à prevenção das hepatites.
5º Momento	Agradecimento e entrega dos folders: após a ação foram distribuídos folders educativos que continham informações sobre as hepatites virais de forma lúdica e dinâmica. O conteúdo dos materiais incluía explicações sobre o que são as hepatites virais, suas formas de transmissão e medidas preventivas.

Fonte: autoria própria.

O objetivo do desafio era avaliar o conhecimento dos participantes sobre as hepatites virais, promovendo a aprendizagem de forma interativa. Cada questão valia um ponto (quadro 2), o aplicador da dinâmica lia a pergunta em voz alta e, em seguida, as equipes tiveram três minutos para discutir entre si e escolher a resposta correta.

Ao término do tempo estipulado, o pesquisador anunciava a palavra “valendo”, e os líderes de cada equipe levantavam a mão para responder. O primeiro líder a levantar a mão tinha o direito de fornecer a resposta, seguido pelos demais líderes, respeitando a ordem das equipes.

Quadro 2. Perguntas utilizadas no quiz em equipes:

PERGUNTAS DO QUIZ					
1	2	3	4	5	6
O que são hepatites virais?	Quais são os principais tipos de hepatites virais e como são transmitidas?	Quais são os sintomas mais comuns das hepatites virais?	Como podemos nos prevenir contra as hepatites virais?	Como é feito o diagnóstico das hepatites virais?	Quais são os possíveis tratamentos para as hepatites virais?

Fonte: autoria própria.

Ao final do quiz, os pontos de cada equipe foram somados, e a equipe com o maior número de pontos foi declarada vencedora, recebendo um brinde como reconhecimento pela participação e empenho. Apesar da equipe vencedora, todos os participantes foram recompensados com brindes como forma de agradecimento e incentivo à conscientização sobre as hepatites virais.

Após o término do quiz em equipes, foi realizado um *debriefing* para revisar e discutir os resultados do desafio. O *debriefing* consistiu em uma análise coletiva das respostas e um momento de reflexão sobre os acertos e erros cometidos durante a atividade. Através dessa revisão, os participantes puderam compreender melhor os pontos em que demonstraram maior conhecimento sobre as hepatites virais, bem como identificar os temas que ainda demandavam maior aprofundamento.

Durante o *debriefing*, os facilitadores da atividade também tiveram a oportunidade de esclarecer dúvidas e reforçar informações importantes, de modo a fortalecer a aprendizagem e o entendimento do tema. Além disso, foi uma ocasião para enfatizar a relevância da prevenção das hepatites virais, reforçando as medidas de cuidado e os benefícios da vacinação.

Após o encerramento da atividade os participantes receberam os folhetos educativos, proporcionando-lhes acesso a informações embasadas e verídicas sobre as hepatites virais. Para garantir a qualidade e embasamento desses materiais e do desafio proposto, uma revisão de literatura foi conduzida, visando identificar informações científicas relevantes sobre a temática.

RESULTADOS

O principal foco dessa ação foi a aplicação de uma metodologia ativa de ensino/aprendizado com a perspectiva de apresentar as principais medidas preventivas das hepatites virais, e consequentemente, proporcionar aos alunos uma maior abrangência sobre a temática e a importância de se debater sobre as questões que englobam a prevenção, tratamento, conscientização e cuidados através do uso de uma abordagem prática, dinâmica e inovadora.

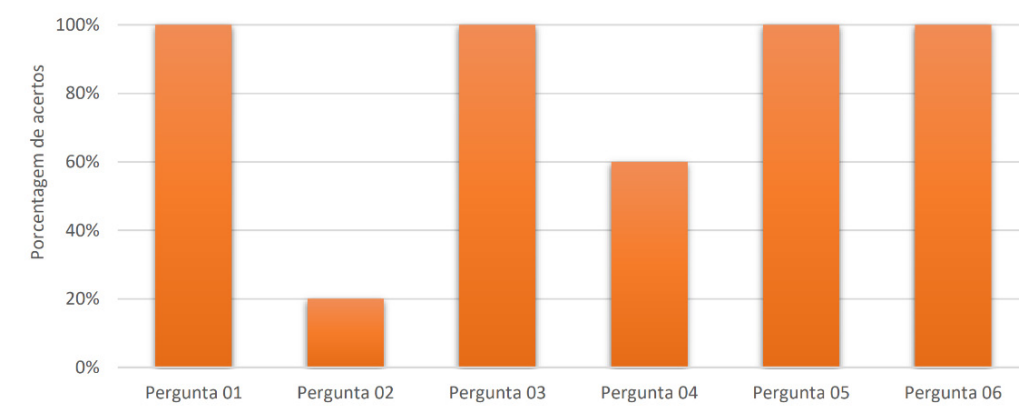
Ao todo, 25 alunos do curso técnico em enfermagem participaram da ação, dentre estes 20 alunos eram do sexo feminino e 5 do sexo masculino, com faixa etária que variam entre 18 a 26 anos. A adesão à iniciativa foi altamente satisfatória e superou as expectativas, considerando que todos os membros da turma participaram ativamente da atividade. Essa resposta positiva dos alunos demonstra o interesse e a relevância do tema abordado, bem como a eficácia das metodologias lúdicas utilizadas para incentivar o aprendizado e a conscientização sobre a prevenção das hepatites virais.

A participação engajada dos estudantes reforça o potencial de ações educativas e inovadoras para impactar positivamente na qualidade de vida e incentivo à saúde, proporcionando a promoção e a disseminação de informações baseadas em evidências científicas para a prevenção de doenças infecciosas através da educação em saúde.

Para uma melhor explanação a respeito dos dados obtidos durante a aplicação de um momento dinâmico onde os participantes foram convidados a responder questões sobre a temática, através de “Quiz em Equipes: Desafio das Hepatites Virais”. Foi elaborado um gráfico que contabiliza a porcentagem de acertos por perguntas realizadas antes da explanação do tema, com o objetivo de avaliar o conhecimento prévio dos participantes a respeito da temática abordada.

Esses dados foram fundamentais para a abordagem que posteriormente seria apresentada aos alunos, como uma forma de intensificar a aplicação das informações mediante as carências evidenciadas através do quiz. Esses dados podem ser observados no quadro abaixo:

Gráfico 1: Porcentagem de acertos por pergunta realizadas no quiz:



Fonte: dados da pesquisa

Após a aplicação foi realizada a abordagem da temática com os conteúdos selecionados sobre os principais pontos que englobam as hepatites A, B, C, D e E. Esse foi o ponto chave da abordagem, pois apresentou através dos métodos utilizados e dos conhecimentos obtidos, informações relevantes de acordo com fontes bibliográficas

atualizadas, levando em consideração a importância da atualização e manutenção do conhecimento antes de serem repassados, reforçando o saber científico e a prática do saber.

DISCUSSÃO

A realização de exames regulares para detecção precoce e tratamento adequado também é de suma importância para diminuir a progressão das hepatites crônicas e seus estágios graves. Ao conectar tais medidas de prevenção, é possível fortalecer a luta contra as hepatites, tanto em âmbito mundial quanto no Brasil, e, em específico, no estado do Ceará (PAULO, et al 2019).

As hepatites virais são relacionadas a um problema relevante na comunidade, afetando a saúde pública e a qualidade de vida de muitas pessoas. A falta de conscientização sobre essas infecções pode levar a um aumento no número de casos, bem como a um diagnóstico tardio, resultando em complicações graves. Por isso, torna-se essencial abordar o tema das hepatites na comunidade para divulgar informações precisas sobre as diferentes formas de transmissão, medidas preventivas e a importância do diagnóstico precoce (FERREIRA et al 2015).

Além disso, é fundamental combater o estigma associado às hepatites, pois isso pode dificultar o acesso aos serviços de saúde e ao tratamento adequado. Ao promover a educação em saúde e conscientização sobre as hepatites, é possível reduzir a incidência dessas infecções, melhorar a qualidade de vida dos afetados e contribuir para a construção de uma comunidade mais saudável e informada (BORGES et al 2020).

Trabalhar o tema das hepatites com a população é de suma importância para prevenir e controlar essas infecções. Ao oferecer informações corretas e acessíveis sobre hepatites virais, é possível capacitar a população a tomar medidas preventivas e adotar comportamentos mais seguros. A conscientização sobre a necessidade de evitar o compartilhamento de agulhas e seringas, o uso de preservativos nas relações sexuais desprotegidas e a importância da higiene pessoal e do consumo de água e alimentos seguros são medidas cruciais na prevenção das hepatites.

Além de tornar o processo educacional mais atraente, a metodologia ativa também pode capacitar as pessoas a adotarem comportamentos de risco reduzidos, como o uso de preservativos nas relações sexuais, o não compartilhamento de objetos cortantes e a conscientização sobre os cuidados no consumo de alimentos e água. . Dessa forma, a incorporação de jogos e desafios na abordagem de prevenção das hepatites virais pode se revelar uma poderosa aliada na luta contra essas doenças, promovendo a saúde hepática e melhorando a qualidade de vida da população (SOBRAL; CAMPOS 2012).

O uso de metodologias ativas no âmbito da saúde tem sido revelado uma ferramenta poderosa para aprimorar a educação e conscientização sobre diversas questões de saúde.

Ao incorporar abordagens inovadoras, como simulações, jogos e discussões interativas, os profissionais de saúde podem envolver seus pacientes e a população de forma mais engajada e participativa (WEBER, 2018).

Essas estratégias facilitam tanto a compreensão de informações complexas quanto tornam o aprendizado mais significativo, incentivando assim a adoção de hábitos saudáveis. Além disso, as metodologias ativas permitem que os profissionais personalizem uma abordagem educativa para atender às necessidades específicas de cada indivíduo, promovendo uma maior adesão a tratamentos e programas de prevenção (WEBER, 2018).

O emprego de métodos ativos na formação dos profissionais de saúde e na instrução dos pacientes e da população tem um impacto significativo na qualidade da assistência e na promoção da saúde. Na formação dos profissionais, o uso de abordagens interativas, como estudos de caso, simulações e treinamentos práticos, permite que os futuros profissionais adquiram habilidades clínicas e competências de forma mais eficaz, preparando-os para situações reais do cotidiano (SANTOS, 2002).

Através de jogos, atividades práticas, simulações e dinâmicas de grupo, os profissionais podem captar a atenção e o interesse da população, incentivando a participação e a interação ativa no processo educativo. Essa interação promove uma troca de conhecimentos e experiências, permitindo ao profissional entender as dúvidas e necessidades da comunidade, bem como combater mitos e desinformações sobre as hepatites virais.

Dessa forma, o uso de metodologias ativas facilita a construção de uma relação de confiança entre o profissional e a sociedade, capacitando a população leiga a tomar decisões informadas sobre sua saúde e adotar práticas preventivas, contribuindo, assim, para uma maior conscientização e prevenção das hepatites virais na comunidade.

Além disso, ao instruir pacientes e a população, essas metodologias ativas promovem uma compreensão mais aprofundada sobre doenças, tratamentos e medidas preventivas, capacitando-os a tomar decisões informadas sobre sua própria saúde. A interatividade e o envolvimento ativo durante o processo de aprendizagem tornam as informações mais acessíveis, aumentando a probabilidade de adesão a planos de tratamento e adoção de estilos de vida saudáveis (SANTOS, 2002).

A aplicação da atividade ajudou a evidenciar o nível de conhecimento dos estudantes sobre questões básicas relacionadas às hepatites virais. As respostas e discussões durante o desafio proporcionaram uma visão clara das lacunas de conhecimento existentes e das principais áreas que necessitavam de maior atenção educativa. Através dessa interação, foi possível identificar aspectos específicos sobre as hepatites que fornecem maior esclarecimento e enfatizam informações fundamentais para a prevenção e cuidados com a saúde hepática.

Além disso, a dinâmica em equipe estimulou a troca de conhecimentos entre os alunos, promovendo um ambiente colaborativo de aprendizagem. Essa abordagem avaliativa mostrou-se valiosa para os profissionais de saúde envolvidos na ação, pois permitiu o planejamento de intervenções mais direcionadas e personalizadas, ultrapassando as lacunas identificadas e melhorando a conscientização e prevenção das hepatites virais entre os estudantes (NUNES et al 2017).

Dessa forma, a atividade de educação em saúde “Quiz em Equipes: Desafios das Hepatites Virais” desempenhou um papel importante ao não apenas divulgar informações, mas também ao fornecer uma avaliação prática do conhecimento, com potencial para impactar positivamente a formação dos alunos e a promoção da saúde na comunidade.

CONCLUSÃO

A aplicação do “Quiz em Equipes: Desafios das Hepatites Virais” ilustra a importância da interatividade na educação em saúde, permitindo a avaliação prática do conhecimento e a identificação das lacunas de compreensão. O uso de metodologias ativas não apenas envolve os participantes, tornando o aprendizado mais envolvente e participativo, como também capacita profissionais de saúde para trabalhar de maneira mais eficaz com a população leiga. Através dessas abordagens, é possível construir uma relação de confiança entre profissionais e a comunidade, promovendo a adoção de comportamentos saudáveis e a busca por cuidados de saúde adequados.

Diante da complexidade das hepatites virais e das lacunas existentes na compreensão pública sobre o assunto, a aplicação de metodologias ativas surge como uma ferramenta poderosa na formação de profissionais de saúde e na educação da população. A conscientização sobre a importância da prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado das hepatites é um passo fundamental para enfrentar essa questão de saúde pública de maneira eficaz, promovendo a saúde hepática e contribuindo para uma sociedade mais informada e saudável.

REFERÊNCIAS

1. DE SOUSA BORGES, R. C. et al. **EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EDUCATIVA COM TECNOLOGIA LÚDICA**. Revista Extensão & Cidadania, v. 8, n. 13, p. 173, 27 jul. 2020.
2. FERREIRA, C. T.; SILVEIRA, T. R. DA. **Prevenção das hepatites virais através de imunização**. Jornal de Pediatria, v. 82, n. 3, p. s55–s66, jul. 2006.
3. FERREIRA, S. et al. **ESTRATÉGIA EDUCATIVA SOBRE SAÚDE SEXUAL E PREVENÇÃO DE IST/DST EDUCATIONAL**. STRATEGY ON SEXUAL HEALTH AND STD PREVENTION. 2015. Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/>>

ARES/19785/1/S%C3%93LON%20FERREIRA%20ARA%C3%9AJ%20MENDES6.pdf>
Acesso em 5 ago. 2023.

4. **Hepatites virais: testagem, diagnóstico e tratamento.** Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/hepatites-virais-testagem-diagnostico-e-tratamento>>. Acesso em: 30 jul. 2023.

5. MESTRADO, E.; ENSINO; WEBER, L. UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU **METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO DA ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA.** 2018. Disponível em: <<https://www.univates.br/bduserver/api/core/bitstreams/39b9c76a-8c53-4e75-abd3-6589b6651b0f/content>>. Acesso em: 5 ago. 2023.

6. NUNES, H. M. et al. **As hepatites virais: aspectos epidemiológicos, clínicos e de prevenção em municípios da Microrregião de Parauapebas, sudeste do estado do Pará, Brasil.** Revista Pan-Amazônica de Saúde, v. 8, n. 2, p. 29–35, 1 jun. 2017.

7. NUNES, H. M. et al. **As hepatites virais: aspectos epidemiológicos, clínicos e de prevenção em municípios da Microrregião de Parauapebas, sudeste do estado do Pará, Brasil.** Revista Pan-Amazônica de Saúde, v. 8, n. 2, p. 29–35, 1 jun. 2017.

8. PAULO, J. et al. **O USO DE METODOLOGIAS DIVERSIFICADAS NO ENSINO PARA ADOLESCENTES SOBRE A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.coesa.ufpa.br/arquivos/2019/expandido/relato_de_experiencias/educacao_em_saude/REL113.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2023.

9. SANTOS, J. C. DOS. A participação ativa e efetiva do aluno no processo ensino-aprendizagem como condição fundamental para a construção do conhecimento. lume. ufrgs.br, 2002.. Acesso em: 5 ago. 2023.

10. SOBRAL, F. R.; CAMPOS, C. J. G. **Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 46, n. 1, p. 208–218, fev. 2012.

Índice Remissivo

A

Abuso De Álcool 41, 42
Ação De Educação Em Saúde 41, 43
Agulhas 41, 43, 47
Automedicação 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18
Automedicação Preventiva 9
Azitromicina 9, 11, 13, 15, 16, 17

C

Campanha De Vacinação 19
Citationid 23
Cobertura Vacinal 19, 22, 23, 24, 25, 26
Consumo De Água 41, 47
Contágio 19
Contusões 51, 52
Covid-19 7, 9, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 18

D

Deiscência 30, 32, 33, 34, 36, 37, 39
Deiscência De Sutura De Episiotomia 30, 34
Doenças Autoimunes 41, 42
Doenças Hepáticas 41, 42

E

Edema 30, 31, 32, 34
Efeitos Da Covid-19 10
Episiotomia 30, 31, 32, 33, 34, 38, 39
Equipe De Enfermagem 35, 51, 53
Escoriações 51, 52
Estratégia Assistencial 51, 53

F

Farmacêuticos 10
Farmácia 10, 14
Farmacoepidemiologia 20
Fraturas De Fêmur 51, 52

H

Hábitos De Consumo De Medicamentos 10
Hematoma 30, 31, 32, 34
Hematomas 32, 51, 52
Hepatites 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50
Higiene Pessoal 41, 47
Hospital Público 51, 53

I

Imunização Ativa 19
Infecção 19, 30, 32, 34, 35, 36, 37
Infecções Virais 41, 42
Infodemia 10, 16
Ivermectina 9, 11, 13, 15, 16, 17

M

Maternidade 30, 33, 34
Medicamentos 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 36
Medidas Preventivas 41, 43, 44, 45, 47, 48
Metodologias Ativas 41, 43, 47, 48, 49

O

Organização Mundial De Saúde 11, 51, 52

P

Pacientes Com Confusão 51, 53
Pacientes Com Deficiência Visual 51, 53
Pacientes Com Delirium 51, 53
Pacientes Com História De Síncope 51, 53
Pacientes No Pós-Operatório Imediato 51
Pandemia 9, 11, 12, 15, 18
Patógeno 19
Prevenção Das Hepatites 41, 43, 47
Prevenção De Quedas 51, 53
Prevenções 10, 16
Processo De Enfermagem 30
Programa Nacional De Imunização 19
Puérpera 30, 32, 33, 34

Q

Queda 51

R

Relações Sexuais Desprotegidas 41, 47

Resposta Imune 19

Risco De Quedas 51, 53

Riscos À Saúde 9, 15

Ronda Noturna 51, 53

S

Sarampo 19, 20, 21

Sars-Cov2 9, 10

Saúde Coletiva 9

Saúde Infantil 19

Saúde Pública 9, 15, 21, 42, 43, 47, 49

Seringas 41, 47

Sistema De Informação De Agravos De Notificação 20

Sistema Imune 19

Sutura 30, 32, 33, 34

T

Terapêutica 9, 11, 16

Toxinas 41, 42

Tratamentos 10, 15, 16, 17, 45, 48

Traumas De Crânio 51, 52

U

Unidade De Internação Clínica 51, 53

Uso De Preservativos 41, 47

V

Vacinação 19, 21, 22, 27, 28, 43, 45



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 